

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESTILOS DE ENSINO PROPOSTOS POR MOSSTON

FRANCO, Marcília<sup>1</sup>  
Orientador: Fábio Mucio Stinghen<sup>2</sup>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR  
marcilia.franco@ig.com.br

## Resumo

A atuação do professor em sala de aula constitui um fator muito importante para o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, pois é sua a responsabilidade de organizar todo o processo, planejar as suas ações e avaliar os resultados, para então retomar com novas atitudes. Dessa forma, é necessário que o educador encontre métodos de ensino que proporcionem momentos de efetiva aprendizagem. Estes devem ser diversificados atendendo assim todos os níveis e ritmos de aprendizagem. O objetivo deste estudo foi subsidiar os professores de Educação Física por meio de uma formação continuada sobre as propostas de Mosston com fim de tornar as aulas mais dinâmicas para que atinja uma formação psico, social, cognitiva do aluno; como uma das possibilidades de uma formação educacional para uma autonomia social. Sendo assim, o que aqui se pretendeu foi evidenciar os Estilos de Ensino propostas por Mosston para que as aulas de Educação Física fossem mais significativas e atraentes para o corpo discente, o qual acredita-se não tem tido muita opção, uma vez que a esportivização está ainda muito enraizada no contexto escolar. O resultado obtido para o presente estudo foi satisfatório, os participantes tiveram conhecimento dos estilos de ensino de Mosston e puderam vivencia-los na prática reconhecendo a importância das diversas possibilidades de ensinar; garantindo assim uma formação acadêmica global para o educando e o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem; Mosston; formação continuada.

## I. Introdução

Para muitos alunos a Educação Física constitui a disciplina considerada mais atraente do currículo escolar, pois tem uma característica mais dinâmica e lúdica. Vale lembrar, que a Educação Física tem por objetivo muito mais do que oferecer a liberdade e o gasto de energia. Ela como componente do currículo escolar tem a função educativa comprometida com o desenvolvimento do corpo discente e a formação acadêmica holística. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem deve buscar atender as expectativas dos alunos sem perder o foco de sua função na

---

1 Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional e Clínica, Graduada em Educação Física, atua no Colégio Estadual André Andreatta

2 Prof. Msc. Fábio Mucio Stinghen, Universidade Tecnológica federal do Paraná, Professor responsável por Atividades de Estágios do curso de Educação Física – Disciplinas de Atletismo e de Projeto Integrador I, II e III

escola.

Diante desta situação, percebe-se que muitos fatores estão envolvidos num processo de ensino-aprendizagem de qualidade, entre eles podemos evidenciar a questão didática- metodológica do professor que deve estar de acordo com a realidade dos educandos, buscando atender as individualidades, bem como o tempo e a maneira que cada aluno possui para apreender o conhecimento científico.

No entanto, nota-se que as aulas de Educação Física possuem uma postura ultrapassada da educação, onde a técnica sufoca o desenvolvimento global do aluno. A esportivização está ainda muito enraizada neste contexto. Diante disso, é preciso assumir novas posturas e metodologias para que as ações didáticas de ensino efetivem uma educação de sucesso. Para tanto, pretende-se evidenciar as metodologias propostas por Mosston para que as aulas de Educação Física tenham mais participação na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do professor em sala de aula é um fator muito importante para o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Sendo assim, faz-se necessário que o educador busque estratégias didáticas metodológicas, as quais proporcionem momentos de efetiva aprendizagem.

Contudo, entendemos que a sala de aula é composta de alunos com características individualizadas, que se expressam, se comportam, se comunicam de formas diferentes. Esta diversidade não corresponde somente a sua história ou bagagem cultural, mas principalmente a maneira pela qual este aluno assimila o conhecimento sistematizado.

Diante do exposto, fica evidente que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas, seja pela: oralidade, por imagens, através da leitura ou ainda de forma lúdica.

Esta situação, nos permite refletir sobre as ações que o educador realiza no contexto educacional. É importante que o processo de ensino-aprendizagem seja diversificado para que possa atender todos os públicos, mesmo que em diferentes momentos. Portanto, este estudo teve por finalidade apresentar os diferentes estilos de ensino que o professor pode utilizar para garantir uma aprendizagem qualitativa.

1. A disciplina de Educação Física constitui uma área de conhecimento do currículo escolar, bastante atraente para o corpo discente por proporcionar uma sensação de maior liberdade no espaço físico onde comumente são ministradas as aulas. No entanto, isso não significa que é permitido os educandos fazerem o que

quiser, pelo contrário, o processo de ensino aprendizagem deve ser norteado pelo educador. O professor é responsável por organizar e planejar as ações didáticas afim de atingir os objetivos propostos por ele.

Entretanto, o que se percebe é a falta de organização ou ainda a ausência de planejamento que explicita a metodologia e o estilo de ensino que serão utilizados para este fim. Sendo assim, o presente estudo buscou subsidiar os professores de Educação Física por meio de uma formação continuada sobre os Estilos de Ensino propostos de Mosston, com fim de tornar as aulas mais dinâmicas para que atinja uma formação psico, social, cognitiva do aluno; como uma das possibilidades de uma formação educacional para uma autonomia social.

## **II. Revisão de Literatura**

A Educação Física é um segmento da educação que faz uso de atividades práticas do corpo, mediadas por processos didáticos metodológicos, cuja a finalidade é o desenvolvimento holístico do ser humano.

As Diretrizes Curriculares da Educação Física (2008) afirmam que, “as primeiras sistematizações que o conhecimento sobre as práticas corporais recebe em solo nacional ocorrem a partir de teorias oriundas da Europa.” Surge a Ginástica, partindo de conhecimentos médicos e instrução física militar preocupada com o desenvolvimento da saúde e a formação moral dos cidadãos brasileiros.

A fase denominada higienista buscava medidas sócio-sanitárias, sociais e educacionais que influenciavam física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e portanto das gerações. Nesta fase a ginástica se caracterizou como um elemento forte na formação de corpos fortes e saudáveis na defesa da Pátria e na consolidação da sociedade capitalista. Pois para essa sociedade Castellani Filho (2009) acredita que “ torna-se necessário “construir” um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor” .

A influência militar também marcou a trajetória da Educação Física, a qual tinha por finalidade promover a disciplina moral o adestramento físico de maneira a prepará-lo para o cumprimento do seus deveres para com a economia e a defesa da nação. Segundo Castellani Filho (2009), “As aulas de Educação Física nas escolas

eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para estas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.”

O método ginástico francês foi bastante utilizado para legitimar a Educação Física nas escolas, priorizando uma visão mecânica e instrumental do corpo.

[...] melhorar o funcionamento do corpo e a eficiência do gasto energético dependia das técnicas que atribuíam a Educação Física a tarefa de formar corpos saudáveis e disciplinados, possibilitando a formação de seres humanos aptos para adaptarem-se ao processo de industrialização que se iniciava o Brasil.(Soares, 2004) apud (Diretrizes Curriculares da Educação Física, 2008, p.40).

O processo da desmilitarização inicia-se com a criação das primeiras escolas civis de formação de professores e pela predominância de outras formas de conhecimento sobre o corpo.

Após esse período o esporte ganha espaço e começa a se popularizar, compõe o principal conteúdo a ser ministrado nas aulas, centros esportivos foram criados, importação de especialistas com técnicas desportivas, a criação do Conselho Nacional dos Desportos em 1941. Essas mudanças buscavam promover políticas públicas nacionalistas. Esse era o início da esportivização, da técnica. “[...] as aulas de Educação Física assumiram códigos esportivos de rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e a racionalização de meios e de técnicas.” (Diretrizes Curriculares da Educação Física, 2008, p.40). O objetivo era aprimorar aptidão física e a performance dos alunos. Com isso, a Educação Física nas escolas tornou-se um celeiro de atletas destacando os alunos com aptidão natural, estes estariam na base da pirâmide olímpica e deveriam chegar no topo da pirâmide, considerados de alto nível para representar o país em competições nacionais e internacionais.

Nesta mesma época surge uma nova perspectiva do ensino da Educação Física firmada pela linha pedagógica da psicomotricidade, a qual criticava duramente a esportivização. No entanto, a psicomotricidade não estabeleceu os conhecimentos a serem transmitidos para os alunos, apenas pautava-se na formação integral da criança e que isso se faz por meio dos aspectos cognitivos, afetivos e motores. Esta situação permitiu que o esporte não perdesse a sua força e ainda a Educação Física fosse tratada na escola como uma colaboradora das demais áreas do conhecimento

do âmbito escolar.

Com o fim da Ditadura Militar em meados da década de 80, a educação em geral passa por uma reformulação onde a Educação Física ganha expansão dos cursos se pós- graduação aqui no Brasil, o que outrora só era possível fora do país, e também permitiu uma formação mais abrangente na área de humanas. Esse conhecimento mais amplo subsidiou debates e críticas ao sistema vigente reconhecendo a necessidade da teorização da disciplina. Como ressalta Bracht (2005) “A partir dos anos 80 buscou- se realizar a crítica ao esporte, principalmente ao de alto rendimento, sob a influência das teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte.”

Toda essa criticidade permitiu uma vasta reflexão a cerca da legitimidade da disciplina de Educação Física e com isso surgem algumas tendências e correntes progressistas com as seguintes abordagens destacadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Física (2008): Desenvolvimentista (o movimento é o principal meio e fim da Educação Física); Construtivista (formação integral sob a perspectiva construtivista-interacionista); Crítico- superadora (- histórico-crítica- tem como objeto de estudo a Cultura Corporal a partir de conteúdos como: esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança); Crítico-emancipatória (parte do entendimento de que a expressividade corporal é a forma de linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. Esse processo comunicativo, também descrito como dialógico, é um ponto central da abordagem crítico-emancipatório).

Diante do exposto, podemos perceber que a Educação Física começa a ser vista sob um outro olhar.

A Educação Física brasileira entendeu , segundo González (2005), que uma das ações necessárias seria "elevar" a Educação Física à condição de disciplina curricular (e não mera atividade), para o que seria necessário demonstrar e afirmar que ela possui, assim como outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário a formação plena do indivíduo.

Diante do exposto, entendemos que a Educação Física passou por grandes mudanças e que ainda há muito a ser feito para alcançarmos os avanços que desejamos no sentido de termos uma Educação Física efetiva e de qualidade, “ [...] embora a tradição da Educação Física esportivizada ainda se mantenha enraizada em muitos pátios escolares.” (González, 2005, p. 156)

A Educação Física tendo como objeto de estudo, se insere nas DCE's para,

[...] garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica de inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PARANÁ, 2008, p.49)

As DCE's fundamentam o ensino da Educação Física considerando as experiências dos diferentes contextos sociais, buscando refletir sobre as necessidades dos educandos com relação ao processo de ensino-aprendizagem, a superação das contradições sociais e a valorização da educação. A fundamentação teórico-metodológica tratada nas DCE's vai além da ideia de corpo e movimento, preconizada pelas ciências positivistas preocupadas com a aptidão física e motora, com a performance do movimento, pois ela leva em conta que o indivíduo além de ser biológico é também um ser histórico e social.

A Educação Física tem por finalidade permitir que os alunos sejam capazes de reconhecer o seu próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir sobre as práticas corporais. Contudo, para que este objetivo seja cumprido cabe ao professor sistematizar o conhecimento científico estabelecendo a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas, considerando o momento político, histórico, econômico e social em que os fatos estão inseridos; desenvolvendo uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis.

Diante do exposto, cabe ressaltar a importância da diversificação dos recursos didáticos e tecnológicos para uma aprendizagem mais significativa e atraente para o corpo discente, convergindo para que a Educação Física cumpra com seu papel social que é “contribuir para que os alunos ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos.”(PARANÁ, 2008, p.75)

Para González (2005, p. 274) “[...] método significa caminho para se chegar a um determinado lugar.” Dessa maneira podemos entender que no campo educacional os métodos de ensino são responsáveis pela forma que o professor organiza seu trabalho, planejando ações didáticas e progressões pedagógicas, com

e finalidade de chegar a um determinado lugar e atingir um resultado, que não poderia ser outro, senão uma aprendizagem de qualidade.

Segundo Kunz (1999, p. 65) é o método de ensino que, possibilitará aos professores e alunos apropriarem-se competentemente da realidade circundante natural e social.

Para Luzuriaga (1962) apud González (2005, p. 274), “ há métodos que têm caracterizado teorias pedagógicas, como método verbal (o meio é a palavra), intuitivo (o meio é a visão) e ativo (o meio é a ação).

Conforme Fontes (s/d., s/p.) a classificação do métodos de ensino tem sido feita em função do recurso pedagógico, o qual afirma ser o mais valorizado. Sendo assim a classificação segundo ele esta da seguinte maneira definida: Métodos verbais (transmissão oral dos saberes); Métodos Intuitivos(mostrar algo a alguém de forma a que possa intuir); Métodos Activos (desenvolvimento natural, espontâneo e harmônico das disposições humanas).

Os métodos de ensino podem também ser comumente identificados de acordo as tendências pedagógicas: Pedagogia Liberal -Tradicional- (transmite o conhecimento e o aluno reproduz o que lhe foi ensinado); Pedagogia Liberal-Escola Nova Diretiva- (facilita a aprendizagem criando situações em que os alunos possam aprender de forma espontânea e ativa); Pedagogia Liberal -Escola Nova Não -diretiva- (promove um relacionamento pessoal e confiável entre professor e aluno, onde o aluno aprende com a intervenção mínima do professor); Pedagogia Liberal -Tecnicista- (instrui o aluno com conteúdos e exercícios programados, mensurando a produtividade do aluno por meio de testes objetivos); Pedagogia Progressista -Libertária- (estimula a pesquisa e os alunos a trabalharem em grupos, reuniões e assembleias, busca transformar a personalidade do aluno); Pedagogia Progressista -Libertadora- ( promove debates, grupos de discussões, entrevistas; buscando a formação da consciência política do aluno para atuar e transformar a realidade); Pedagogia Progressista -Histórico-crítica- (promove debates e discussões, aulas expositivas dialogadas no sentido de socializar o saber elaborado, considerando a história do aluno e o meio social no qual este aluno esta inserido, para que possa atuar de forma crítica e transformadora)

Kunz (1999, p. 65) menciona que, [...] a constituição de um método de ensino e o agir metodológico do professor são características mais marcantes da Educação Escolar. É por causa deles que o ensino se desenvolve no tempo e no espaço

escolar de forma planejada, sistemática e evolutiva.

Diante do exposto, não podemos deixar de evidenciar a enorme diversidade de estilos de ritmos de aprendizagem, e por meio da escolha e da aplicação correta dos métodos que o educador pode mediar e gerenciar estas diferenças. Sendo assim, é fundamental que o corpo docente esteja preparado e seja conhecedor dos métodos, porque ele é o responsável pelo planejamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Segundo Fontes (s/d., s/p.), “na escolha de um método pedagógico, o formador deverá ter em conta quatro fatores essenciais: as características do formandos; as características do saber; o condicionamento e os recursos inerentes à situação de formação; o estilo pessoal.”

O professor faz parte do processo educativo de maneira decisiva para o apreender do aluno. Deve estar acima de tudo, preparado para assumir o seu papel com competência e colocando em prática os conhecimentos da sua formação acadêmica, a qual instruiu didática e metodologicamente para garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem.

Muska Mosston (1925-1994) nasceu em Kiev (U.R.S.S.). Cursou Educação Física em 1944, afirmava que não seria igual aos seus professores, pois faltava algo na metodologia que utilizavam. Realizava palestras e argumentava que não existia nenhum estilo dominante. Criou O Spectrum de Estilos de Ensino, o qual pretendia diminuir a fragmentação no ensino e assim apresentar uma estrutura de ensino expandida e integrada na tarefa de ensinar. “Suas idéias e conceitos visaram levar os professores a serem mais conscientes e deliberados nas suas ações com os estudantes.” (Bia Lanza, 2008, s/p.).

O Spectrum de Estilos de Ensino de Mosston (1966-1986), constitui um modelo coerente para a verificação da coerência entre a intenção do professor e a sua ação. O Spectrum de Estilos de Mosston apresenta uma série de modelos de ensino, com uma mesma estrutura de organização, porém com as tomadas de decisões diferentes.

Segundo Krug (1996, p.7) “Essas decisões tomadas durante o processo ensino- aprendizagem constituem a Unidade Pedagógica que é representada pelo professor, aluno e objetivos de ensino.” Entretanto, devemos lembrar que tais estilos de ensino vão evoluindo conforme as tomadas de decisões, por exemplo, desde o Estilo Comando onde todas as decisões são tomadas pelo professor até o Estilo

Auto-ensino, onde o aluno é que toma todas as decisões. Ele constitui uma elaboração teórica que mobiliza professor e aluno no desenvolvimento do aluno em cinco canais: físico, social, emocional, cognitivo e moral, objetivando uma educação integral para o aluno.

São apontadas cinco razões por Krug (1996, p. 16) para o uso e desenvolvimento do Spectrum: a diversidade estudantil; a necessidade de uma estrutura integrada para o ensino coerente e compreensível dos muitos objetivos e educação e a idiossincrasia do professor. Devemos ressaltar, que essa maneira própria de ensinar deve ser ultrapassada para um ensino que possa atender a todas as diferenças de aprendizagem do corpo discente.

Convergindo com o mencionado, Roessler (1987) apud Franco (2002, p.13) “dizia que uma estrutura para ensinar é necessária quando se vai além de idiossincrasias.” É preciso que o professor consiga compreender que a aprendizagem depende da sua organização pedagógica, e esta deve estar voltada para o seu público alvo, que são os alunos e não no seu estilo pessoal de ensinar.

Os Estilos de Ensino de Mosston estão organizados em onze estilos e sua estrutura apresenta dois grupos de estilos; o primeiro desenvolve objetivos e atividades de reprodução do conhecimento, e o segundo, permite a produção ou descoberta e também a criação de conhecimento novo.

Fazem parte do primeiro grupo os estilos (A-E): comando, tarefa, recíproco, auto- checagem e inclusão. Este grupo possibilita criar e ajustar condições para as diferentes maneiras de ensinar. Segundo Krug (1996, p. 26) os “estilos A-E engajam os aprendizes e operações cognitivas, tais como: memória e recordação e outras operações similares que tratem do conhecimento passado e presente.”

Fazem parte do segundo grupo os estilos (F-K): descoberta guiada, descoberta convergente, produção divergente, programa individual planejado pelo aprendiz, iniciado pelo aprendiz e auto ensino. Para Krug (1996, p. 27) “as estruturas dos estilos F-K incitam o aprendiz a extrapolar, ir além daquilo que é apresentado, expressar diferentes idéias e sentimentos, planejar e resolver problemas, projetar, inventar... portanto, engajando-o no processo de Descoberta.”

A essência de cada estilo:

Estilo A – Comando: o professor apresenta o conteúdo e um modelo a ser seguido, ele toma todas as decisões, para o aluno cabe aderir ao modelo preestabelecido, com resposta imediata, repetição do modelo. Dessa forma, a uma

fica em uniformidade e a retroalimentação é dirigida para toda a turma.

Estilo B - Tarefa: o professor apresenta o conteúdo e o aluno inicia no processo de tomada de decisões, ele dispõe de um tempo estipulado pelo professor para executar a tarefa de maneira individualizada e privada. O professor admite os diferentes ritmos de aprendizagem e oferece a retroalimentação pode ser corretiva, de valor ou neutra e acontece de forma individual e privada.

Estilo C – Recíproco: os alunos se relacionam em pares, onde um irá observar o outro, fornecendo a retroalimentação imediata, por meio de uma ficha que segue os critérios de execução. Esse estilo permite ao aluno a habilidade de observar, ouvir, comparar, concluir e comunicar os resultados do companheiro. Ao professor cabe fazer a retroalimentação somente no aluno observador, podendo ser de valor ou neutra, ele confia na habilidade do aluno em observar o companheiro e na sua tomada de decisões. Esse estilo promove a socialização em pares.

Estilo D – Auto-Checkagem: esse estilo os alunos se auto avaliam por meio de fichas estabelecidas pelo professor, porém devem desenvolver a auto responsabilidade, consciência da própria execução tomando cuidado na comparação como colegas. Aprendem a aceitar as diferenças e limitações próprias. Os alunos realizam as tarefas individualmente. O professor decide a tarefa dos alunos e oferece a retroalimentação sobre o papel do aluno, que deve ser neutra ou de valor.

Estilo E – Inclusão: o objetivo desse estilo é promover a inclusão de todos na atividade respeitando o desenvolvimento das diferenças individuais. O professor estrutura as tarefas em diferentes níveis com grau de dificuldades diferentes e o aluno decide em que nível começar, podendo avançar ou retornar num grau mais adequado as suas condições. A retroalimentação do professor será basicamente neutra sobre o processo.

Estilo F – Descoberta Guiada: o professor estimula os alunos por meio de perguntas e respostas numa sequência lógica que os levará a um determinado alvo, possibilitando os alunos a descobrirem conceitos desconhecidos por eles. A retroalimentação deverá ser de valor ou neutra e nunca corretiva.

Estilo G – Descoberta Convergente: o professor estimula os alunos por meio de regras de lógica e pensamento crítico para executar as operações cognitivas estruturadas pelo professor para que os alunos engajem num raciocínio convergente que o levará à descoberta de uma única resposta. A retroalimentação deve ser

corretiva e individual.

Estilo H – Produção Divergente: o professor apresenta a questão ou o problema e o aluno cria as respostas, descobre múltiplas soluções para um único problema. O aluno toma as decisões sobre o conteúdo e produz a respostas. A retroalimentação deve ser neutra e deve encorajar os alunos a continuarem no processo de produção divergente.

Estilo I – Programa Individual Planejado pelo Aprendiz: o professor estabelece o conteúdo e o aluno tem a liberdade de escolher e selecionar os tópicos que ele deseja para planejar questões, buscar soluções e as avaliar. É importante lembrar que neste estilo o aluno não fará o que quer, pois é um método disciplinador e focado na estrutura da questão estimulando o aluno a realizar análises e construir esquemas. A retroalimentação deve ser de valor frente ao progresso do aluno.

Estilo J – Iniciado pelo Aprendiz: esse estilo permite a independência do aluno. Aqui ele toma todas as decisões e inicia o estilo escolhendo o conteúdo de uma área de sua escolha. Planeja, executa e avalia. O professor deve estar disponível dando condições para que o plano estabelecido pelo aluno seja assegurado e aceitando as suas decisões. A retroalimentação é neutra.

Estilo K – Auto-Ensino: neste estilo todas as decisões são do aluno. Não existe em nível de sala de aula, somente em situações de vida. O professor estará à disposição para dar sugestões e conselhos.

Krug (1996, p. 19) afirma que, “A meta do Spectrum é, portanto, convidar cada professor a interiorizar e adotar tantos estilos quanto possível em suas aulas, criando assim, novas realidades em classes, propiciando maiores oportunidades para os alunos e, conseqüentemente, melhoria na aprendizagem.”

Contudo, acreditamos que o Spectrum de Estilos de Mosston permite ao educador implementar mudanças no seu estilo próprio de ensinar, abrir novos horizontes para uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

### **III. METODOLOGIA**

Segundo Thiollent (2007, p.16) esta pesquisa se caracterizou como pesquisa-ação, uma vez que “é uma pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um

problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

**QUADRO I:** Dados Gerais da Amostra do Estudo sobre A Formação de Professores de Educação Física nos Estilos de Ensino propostos por Mosston

<b>Sujeitos</b> <b>Indicadores</b>	<b>Prof.1</b>	<b>Prof.2</b>	<b>Prof.3</b>	<b>Prof.4</b>
<b>Idade</b>	32 anos	32 anos	28 anos	26 anos
<b>Sexo</b>	Masc.	Masc.	Fem.	Masc.
<b>Graduação</b>	Educação Física Unibrasil 2006	Educação Física Uniandrade 2004	Educação Física Uniandrade 2006	Educação Física Unibrasil 2008
<b>Pós-Graduação</b>	Especilização em EJA	Especilização em EJA	Especilização em Atividades Aquáticas	Especilização em Educação Física Escolar
<b>Tempo de Atuação</b>	04 anos	03 anos	06 anos	07 anos

Analisando-se o Quadro I percebe-se que a idade dos professores está entre 26 e 32 anos. Um dos professores é do sexo feminino e três do sexo masculino. Dois professores concluíram a graduação em Educação Física na Universidade da Uniandrade em 2004 e 2006 e os outros dois concluíram a graduação em Educação Física na Universidade Unibrasil em 2006 e 2008. Dois professores tem especialização em EJA, um em Atividades Aquáticas e um em educação Física Escolar. O tempo de atuação está entre 03 e 07 anos.

**QUADRO II:** Segundo os Recursos Pedagógicos

<b>Recursos Pedagógicos</b>	<b>Prof. 1</b>	<b>Prof. 2</b>	<b>Prof. 3</b>	<b>Prof. 4</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
<b>Métodos Verbais</b>	x	x		x	3	75,00%
<b>Métodos Intuitivos</b>				x	1	25,00%
<b>Métodos Activos</b>	x	x	x	x	4	100,00%

Observando-se o Quadro II percebe-se que o método de ensino segundo os recursos pedagógicos mais utilizado pelos professores é o Método Activo e o menos utilizado são os métodos intuitivos.

### QUADRO III: Segundo as Tendências Pedagógicas

Tendências Pedagógicas	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Total	Percentual
P.L. Tradicional			x	x	2	50,00%
P.L. Escola Nova Diretiva	x	x		x	3	75,00%
P.L. Escola Nova Não Diretiva				x	1	25,00%
P.L. Tecnícista					0	0,00%
P. Progressista Libertária	x	x		x	3	75,00%
P. Progressista Libertadora	x			x	2	50,00%
P. Progressista Histórico Crítica	x	x		x	3	75,00%

Verificando-se o Quadro III, nota-se que o método de ensino mais utilizado segundo as tendências pedagógicas é a Pedagogia Liberal da Escola Nova, Pedagogia Progressista Libertária e Pedagogia Progressista Histórico Crítica, já a menos utilizada é a pedagogia liberal da Escola Nova Não Diretiva, porém a Pedagogia liberal Tecnícista não é adotada por nenhum dos professores.

### QUADR IV: Segundo os Estilos de Ensino de Mosston

Estilos de Ensino de Mosston	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Total	Percentual
Comando	x			x	2	50,00%
Tarefa	x	x		x	3	75,00%
Recíproco		x	x		2	50,00%
Auto-Checagem	x	x		x	3	75,00%
Inclusão			x	x	2	50,00%
Descoberta Guiada	x	x	x	x	4	100,00%
Descoberta Convergente	x				1	25,00%
Produção Divergente	x	x		x	3	75,00%
Programa Individual Planejado pelo Aprendiz				x	1	25,00%
Iniciado pelo Aprendiz				x	1	25,00%
Auto Ensino	x			x	2	50,00%

Analisando-se o Quadro IV, observa-se que os professores adotam os estilos de ensino de Mosston sendo que o Estilo mais Utilizado é o Estilo de ensino Descoberta Guiada, em contrapartida os menos utilizados são Descoberta Convergente, Programa Individual Planejado pelo Aprendiz e o Iniciado pelo Aprendiz.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos o estudo denominado A Formação de Professores de Educação Física nos Estilos de Ensino Propostos por Mosston constatamos que os professores que constituíram a amostra encontram-se numa faixa etária entre 26 e 32 anos. Apenas um dos professores é do sexo feminino. A formação dos professores foi efetuada na área de Educação Física, sendo que todos apresentam especialização. O tempo de atuação dos professores é de 03 a 07 anos. O objetivo estabelecido para este estudo nos leva a concluir que todos os professores da amostra utilizam alguns dos estilos descritos por Mosston, muito embora não tivessem conhecimento do trabalho desenvolvido por este autor. Assim sendo, segundo os recursos pedagógicos o mais utilizado é o Método Activo; segundo as tendências pedagógicas as mais utilizadas são Escola Nova, Progressista Libertária e Progressista Histórico Crítica; e, segundo os estilos de ensino de Mosston o mais utilizado por eles é a Descoberta Guiada.

Entretanto, os professores que participaram do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) tiveram acesso ao Projeto e a Produção Didático-Pedagógica. Revelaram que nem todos tinham conhecimento dos Estilos de Ensino de Mosston. Dessa forma, enfatizaram a importância da elaboração prévia de um plano de trabalho docente coerente com a realidade do aluno; afirmaram que as atividades da Produção Didático-Pedagógica contribuem para atingir os objetivos da disciplina visando mais qualidade de ensino, subsidiando a elaboração e a adaptação das diferentes formas de ensinar. Reconheceram que os Estilos de Ensino Propostos por Mosston contribui para a autonomia, a criticidade e a sua participação na transformação da sociedade, depois de terem vivenciado a prática dos estilos em sua comunidade escolar.

Sendo assim, podemos afirmar que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados, pois por meio da implementação do projeto na escola os professores participaram da formação continuada sobre os Estilos de Ensino propostos por Mosston; conhecendo o trabalho desenvolvido por Mosston e vivenciando na prática as várias possibilidades de estilos que o mesmo pode adotar em sua prática didático-metodológica, com fim de tornar suas aulas mais atrativas e

organizadas para um determinado fim, que é a formação psico, social, cognitiva do aluno e uma formação educacional para uma autonomia social.

Diante do exposto, acreditamos que todos aqueles que estão envolvidos com a educação devem ter o comprometimento em dedicar-se mais tempo na estruturação das aulas, diversificando os métodos de ensino, na busca da autonomia do aluno e no exercício da sua cidadania.

## VI. REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Revista da Fundação de Esportes e Turismo 1(2): 12-19, 1989 12.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009. 199 p.

FONTES, Carlos. MÉTODOS. Disponível em: [formar.do.sapo.pt/page4.ht](http://formar.do.sapo.pt/page4.ht). Acesso em: 25/04/2012.

FRANCO, Marcília. Estrutura das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. 2002. 47f. Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

GONZÁLEZ, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. 424 p. (Coleção Educação Física)

KRUG, Dircema Helena Franceschetto. Estudo da Congruência entre Intenção e Ação do Professor nas Aquisições Físicas, Sociais, Emocionais e Cognitivas em Estudantes de Educação Física. 1996. 303 f. Dissertação (Doutorado em Ciências da Educação), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

KUNZ, Elenor. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: O método de Ensino. Ano XI, no 13, novembro/1999. Disponível em: [polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/include/getdoc.php?id=1612...](http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/include/getdoc.php?id=1612...) Acesso em: 08/05/2012.

LANZA, Bia. Biografia de Muska Mosston. Disponível em: [muskamosston.blogspot.com/2008/04/muska-mosston.html](http://muskamosston.blogspot.com/2008/04/muska-mosston.html). Acesso em: 30/05/2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação

Básica. Educação Física. Curitiba: SEED, 2008. PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO. [www.pedagogia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?...](http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?...) Acesso em 16/05/2012.

THIOLLENT, Michel, 1947. A Metodologia da pesquisa-ação/ Michel Thiollent – 15. ed. - p. 9-23. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

**Sites:**

[educacaofisicafoz.do.comunidades.net/index.php](http://educacaofisicafoz.do.comunidades.net/index.php)

[educacaofisicaescolarea.blogspot.com/.../atividades-ludicas-para-aula de educação física](http://educacaofisicaescolarea.blogspot.com/.../atividades-ludicas-para-aula-de-educacao-fisica)

[educacaofisicabb.blogspot.com/2011/06/jogos-pre-desportivos.html](http://educacaofisicabb.blogspot.com/2011/06/jogos-pre-desportivos.html)

[exerciciosef.blogspot.com/.../basquetebol-jogos-ludicos-6-lancamento](http://exerciciosef.blogspot.com/.../basquetebol-jogos-ludicos-6-lancamento)

[exerciciosef.blogspot.com/.../basquetebol-atividade-ludica-de-drible...](http://exerciciosef.blogspot.com/.../basquetebol-atividade-ludica-de-drible...)

[recreativossantosfc.blogspot.com/ -](http://recreativossantosfc.blogspot.com/)

[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2060-6.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2060-6.pdf)